

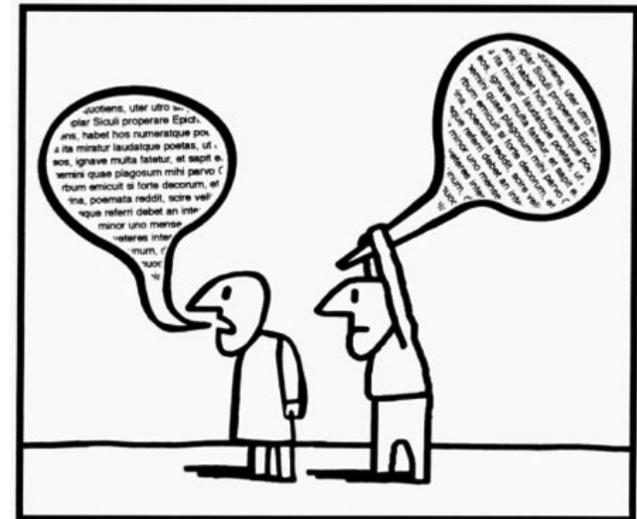
Como assim? – modo dramático on

Produções textuais do curso de Cinema da UFSC

Marcio Markendorf (organizador)

Bruna Ramos Pavesi (revisora)

Número 7



Sumário

A escritura dos diálogos	4
Marcio Markendorf	
Até	5
Bruna Ramos Pavesi	
Maria Augusta	8
Felipe Silva Reche	
Sem título	9
Carlos Lenine Pereira	
Gota D'água.....	10
Gabriel M. Ornellas	
Rindo junto	12
Luisa N. N. Purcino	
Sem título	13
Arthur Medeiros Thiesen	
Sem título	15
Mateus Patiri	
A aposta.....	17
Tamar Georg Bender	
Sem título	18
Thiago Teles da Cruz	
Parei, parei.....	19
Gustavo Bô	
Filosofia Medicinal	20
Bruna Ramos Pavesi e Gabriel Tavares Viana Stella	
Sem título	22
Maria Paloma Gomide Merello	
Sem título	23
Cinthia Fernandes	

A escritura dos diálogos

Marcio Markendorf

- Como começa?
- Não sei, talvez com uma pergunta. Assim você coloca a história logo em movimento.
- E as ações?
- Ficamos entendendo a situação por conta do que os personagens dizem – onde estão, como estão, o que fazem. Essas coisas.
- Mas como eles se movimentam no espaço?
- Pelas palavras. Uma fala bem construída pode dar muitas informações precisas.
- É precisamente isso que eu não sei.
- Por que você não vai até ali, na sacada?
- Fazer o que se eu estou aqui tentando entender isso, de escrever diálogos?
- Vá pegar um sol e tirar essa cor de lagartixa.
- Ei! Eu nem estou branca assim e...espera, eu tô entendendo agora.
- Não é difícil.
- Quem começa?
- Você já começou.

Até

Bruna Ramos Pavesi

- Eu quero sair daqui.
- Tudo bem, então vamos para outro lugar.
- Não. Não assim. Eu quero fugir daqui.
- Fugir? Você diz... Abandonar tudo?
- É.
- E seu marido? E seus filhos?
- Vou deixá-los aqui.
- Vou com você.
- Você não pode. E sua mulher e seus filhos?
- Você está na mesma.
- Não. Você fugiria por minha causa. Eu estou fugindo por uma causa maior.
- Qual causa?
- Estou morrendo.
- O que você tem?!
- Estou morrendo por ficar aqui. Ficar aqui nesse lugar para sempre. Ficar presa.
- Mas você tem tudo o que quer aqui.
- Não. Não tenho. Não tenho liberdade.
- Você não ama meu irmão?
- Amo.
- E seus filhos?
- Amo. Mas nada disso importa. Amo, mas, ao mesmo tempo, odeio. Odeio tudo. Odeio essa cidade.
- Você me deixaria?
- Sim.
- Você sentiria a minha falta?
- Vou fugir e não lembrar mais do passado. Quero ser alguém nova.
- Seja alguém nova aqui. Vamos ficar juntos.
- Não! Você não está entendendo. Preciso me livrar de tudo que tenho. Eu vou morrer, é sério!
- E para onde você iria?
- Para qualquer lugar.
- Outro estado?
- Outro estado, outro país. Outro planeta. Quero desaparecer. Quero morar em vários lugares. Quero morar em lugar algum.
- Não acredito que você deixaria assim os seus filhos e meu irmão. E me deixaria...
- Te deixaria fácil assim, num piscar de olhos.
- Eu te amo.
- Também te amo.

- Vamos fugir juntos.
- Já falei que não.
- O que você vai dizer para o meu irmão?
- Nada.
- Nada?
- Nada. Não queria machucá-lo. Não queria machucar as crianças. Mas é para um bem maior. Para a minha sanidade. Para a própria sanidade deles.
- Você é daquelas mães que acabam matando os próprios filhos?
- Se eu continuar aqui, serei.
- Você é terrível.
- Eu sou.
- Eu te amo. Muito.
- Eu também te amo. Não vou dizer muito. Mas te amo.
- Eu vou morrer se você se for.
- Não vai. Você está sendo romântico demais. Se eu me for, você seguirá a vida. Como era antes. E terá duas horas a mais do dia para aproveitar. Aproveite para sair com os seus filhos.
- Aproveite você para sair com seus filhos.
- Eu não quero os meus filhos. E, mesmo assim, não me acho uma mãe ruim... Sou terrível.
- Não. Você não é.
- Na verdade, eu não sei se te amo.
- Eu te amo, mesmo você não me amando.
- Gostaria que você não me amasse. Pare de me amar, por favor.
- O tempo fará isso desaparecer.
- Sempre o tempo. O tempo me conforta. Meus filhos se esquecerão de mim. Meu marido achará uma outra mulher, bem melhor do que eu. E seria como se eu tivesse morrido. Ou como se nunca houvesse existido.
- Eu lembrarei de você. Sem amargura nem nada. Sentirei saudades.
- Por favor, se esqueça de mim. Não precisa ser agora. Agora estou apenas te pedindo para não me amar. Mas, passado um tempo, esqueça-se de mim. Para o nosso bem.
- Tentarei fazer isso.
- Que bom. Você é incrível. E não digo isso da boca pra fora.
- Eu te entendo.
- Você me entende. Sim. Você me entende. E eu adoro isso em você. E adoro o nosso vínculo. E adoro o vínculo que não temos.
- Eu gostaria que esse vínculo que não temos não existisse...
- Se fosse assim, você não me entenderia. Imploraria para eu ficar. Eu te machucaria...
- Você me machucará, de um jeito ou de outro.
- Não...
- Sim. É você que está no comando. Eu sou apenas um coadjuvante. E não me importo.

- Eu sei que você não se importa. E você sabe que eu adoro estar no comando.
- Você adora tomar decisões. Você não tem dúvidas.
- Adoro tomar decisões. Como esta que acabei de tomar.
- Você vai fugir agora? Tem dinheiro?
- Não sei. Não preciso de dinheiro.
- Se você quiser, te dou um dinheiro.
- Quero morar nas ruas. Quero vagar por aí. Ser nômade.
- Se eu tivesse coragem, faria o mesmo.
- Você não tem coragem para isso.
- Não mesmo.
- Por favor, cuide um pouco do seu irmão.
- Ele vai enlouquecer...
- E das crianças. Pegue as nossas crianças e saia de férias para algum lugar... Uma praia. Um lugar quente, ensolarado.
- Tudo bem.
- E leve o seu irmão com você. E ajude ele a escolher uma nova mulher.
- Não sei se conseguirei fazer isso...
- Prometa.
- Se eu não prometer, você fica?
- Não. Vou de qualquer jeito.
- Eu prometo.
- Que bom. Minha mente não está pesada. Sou terrível.
- Boa sorte com isso.
- Obrigada.
- Te desejo tudo de bom, mesmo.
- Obrigada. Desejo tudo de bom para você também.
- Eu te amo.
- Também te amo.
- Tchau.
- Tchau.
- Até amanhã.
- Até.

Maria Augusta

Felipe Silva Reche

Cliente: Hey, você, venha até aqui!

Dama: E aí, gato, vamos nos divertir um pouquinho?!

Cliente: E quanto é que tá?!

Dama: Depende do que você quer...

Cliente: E o que você faz?!

Dama: Eu faço de tudo... Mas se quiser por trás é mais caro.

Cliente: Deixe-me dar uma olhada, então! Vem aqui mais perto... Agora vira aí!... Bom, muito bom! Entre aqui no carro.

Dama: E então, vamos para algum lugar ou vai ser aqui mesmo?!

Cliente: Vamos aqui mesmo, eu quero apenas sexo oral.

Dama: Calma aí, cadê a camisinha?! Eu só faço com...

Cliente: Eu não gosto de camisinhas, tira o meu prazer...

Dama: Então estou saindo do carro, encontre outra que aceite suas sugestões.

Cliente: Você está trancada aqui. Agora você só sai quando eu quiser. Coloque a porra dessa sua boca no devido lugar e trate de me dar os devidos prazeres!

Dama: Sai! Eu não vou! Eu não quero!

Cliente: Você vai sim, sua vagabunda! E é agora!

Dama: Pare! Me solte! Largue minha cabeça! Você está me machucando!

Cliente: Te machucarei muito mais se não fizer o que estou mandando! E, se por acaso você me morder, eu te mato! Tá vendo essa arma aqui no porta-luvas? Ela está prontinha para ser usada.

Dama: Você é nojento...

Cliente: Nossa...! Que maravilha...! Pegue esse lenço aqui! Tome! Pegue! Limpa a sua boca, não consegui resistir! Você é deliciosa!

Dama: ...

Cliente: Pronto, pode sair do carro... só uma coisa, qual é o seu nome?!

Sem título

Carlos Lenine Pereira

- Ah, você tá aí! Olha o que eu trouxe pra você hoje.
- Ah, não! De novo não!
- QUÊ?! Mas... mas...
- Porra, ainda não percebeu que eu não gosto disso? Todo dia a mesma coisa. Não há quem aguente.
- Mas... mas...
- Que foi? O gato comeu sua língua? Eh eh...
- ...
- Já basta eu ter que ficar suportando os gemidos da tua namoradinha quando vocês se metem naquele quarto, todo o final de semana. Tenha dó. Você esquece que não mora sozinho?
- Mas... ei, espera aí. Tu ficas espreitando a minha intimidade, é?
- Acontece que não tem como evitar. Ela grita como se estivesse sempre no cio.
- ...
- Quer parar de ficar me olhando com essa cara de paspalho? Anda, vê se me arranja coisa melhor.
- Como assim? Com que direito tu vem com essa pra cima de mim? Tu não faz porra nenhuma nessa casa!
- Abaixa esse tom, rapaz!
- “Abaixa esse tom”? “Rapaz”? Não, isso não tá acontecendo...
- Ih, quanta chorumela! Anda. Um peixinho assado seria uma maravilha.
- Ei, se não fosse por mim...
- O quê? Acha que eu não conseguiria sobreviver?
- Tu não terias um teto!
- Amor?
- Oi!
- Mas com quem você tá falando?
- Com esse bostão aqui!
- Ah ah! Tadinho dele. O que foi que ele fez?
- Tá de palhaçada porque não quer ração. Fala dela agora! Fala!
- ...
- Vai, fala!
- ...
- Ai, que bobagem, amor. Deixa ele em paz.
- Ele tava falando até agora, é sério.
- Eh eh... claro, claro...
- É sério!
- Muito engraçado... Quem é a coisinha fofa da mamãe? Quem? Quem?
- ... *miau...*

Gota D'água

Gabriel M. Ornellas

- Escuta aqui, eu não faço ideia do que você está falando...
- Ah, não faz ideia? Falso, eu li tudo! Você deixou seu facebook aberto e eu li suas mensagens!
- Fale baixo! Quem deixou você entrar no meu face? E quem deixou você ler minha vida? Aliás, você entendeu tudo errado, ela é apenas uma amiga do trabalho.
- Uma amiga? Ela parecia ser um pouco mais íntima que uma amiga!
- “Você me deixa doidinha, eu nunca cheguei a três orgasmos de uma só vez... Eu pensei que doeria, mas vi que é muito bom... Aliás, agora eu quero lá toda vez ok? rrsrsrs”
- Além de tudo ela é uma comedianta, aquela vadia?
- “Sabe, com tanta sede eu estou começando a achar que a santidade da tua namoradinha não tá dando conta do recado!”
- Aquela vadia, e você é um grande filho da puta!
- Peraí, você está se exaltando, eu não vou ficar aqui sendo ofendido!
- Exaltando? Você está brincando né? Não dê as costas pra mim, seu filho da puta, vem aqui, seu safado! Ei, eu não acabei, vem aqui, se tu sair daqui, não volta mais!
- NÃO VOLTO! Vamos lembrar de uma coisa? Esta casa é minha, eu comprei, e está no meu nome. Você é apenas mais uma que dorme aqui.
- Ah, então é assim?
- É assim, sim. Já tô de saco cheio dos seus devaneios, das suas loucuras e das suas manias de mandar em tudo, aliás, de pensar que manda em tudo! E tem mais, eu achou apenas o que estava procurando, só isso. Não procurou? Achou!
- Seu grande filho da puta, nem pra negar!
- Negar? Você leu tudo, e eu, diferente de você, não sou falso! Aliás, aquela parte que eu fico louco com ela na cama não é brincadeira, ela me faz muito mais homem que você!
- Filho da puta, eu mato aquela vadia! Eu sempre fiz tudo por você!
- Tudo o quê? O que você acha que eu preciso de você? Tudo o que eu preciso de uma mulher é sexo, e um carinho de vez em quando, coisas que nem uma você faz direito, quanto menos a primeira!
- Como assim? Filho da puta, como você ousa dizer isso na minha cara?
- Como eu ousar? Você invade minhas coisas, lê minhas conversas, e quer que eu fique como? Se você procurou é porque estava se sentindo ameaçada, e se estava se sentindo ameaçada é porque sabia que me faltava algo! Tantas vezes eu tentei algo menos sem graça. Ou você realmente acha que aquele papai e mamãe uma vez por semana fosse o suficiente. Toma tanta pílula pra dar uma vez por semana, isso quando dá! Eu tenho apenas 23 anos, acha mesmo que eu vivo de mãos dadas e cafuné assistindo filme? Não vou negar que isso é bom, mas me

falta ser homem, coisa que você não me faz. Estou cansado de toda esta responsabilidade de adulto! Olha pra mim, eu sou um moleque, quero sair, beber, foder, me divertir que nem um jovem, não ficar em casa vendo filmezinhas de mãos dadas, como se estivesse na companhia da minha mãe!

- Aquela vadia te mudou completamente, cadê aquele cara por quem eu me apaixonei?

- Aquela vadia, não; você me mudou completamente! Eu sempre gostei de sair, de me divertir, hoje vivemos de almoço de domingo com a sua família e de mãos dadas. Eu preciso de aventuras, preciso ser um jovem normal, e preciso de prazer. Sim, de sexo. Esta palavra te assusta, né? SEXO.

- Você está me ofendendo!

- Te ofendendo? Gasto fortunas com pílulas caríssimas pra você, não sei nem pra que, porque pílula serve pra evitar gravidez, e para se ficar grávida é necessário trepar, dar umazinha, foder gostoso. Eu sempre tentei de tudo, sempre com jeitinho, apimentar um pouco nossa relação, fazer de você um pouco mais mulher, mas não, você tem medo, medo de quê? Você é frígida! Eu entendo que você não goste de sexo, mas pra mim é uma necessidade básica, então não me culpe por buscar prazer fora de ti, já que você não me dá, literalmente, né?

- Seu grosso, filho da puta, não olhe mais na minha cara! Eu quero é que você se foda. Tomara que você morra...

- Obrigado, comparado à vida que levo contigo, isto já é uma grande vantagem...

- Maldito...

- Ah, me faça um favor. Leve aquela caixa de pílula. Quanto medo! Aliás, se bem que acho que você não vai utilizá-la, a não ser que seja para não menstruar...

- Seu monstro, tomara que você morra!

- Morrerei... Pode deixar!

Rindo junto

Luisa N. N. Purcino

- Ninguém ri de Deus no hospital, não é mesmo?

- Hãh?

- Ninguém ri de Deus em um hospital, ninguém ri de Deus em uma guerra, ninguém ri de Deus quando está morrendo de fome, congelando ou muito pobre.

- Não acredito em Deus.

- Você já foi casado?

- Já.

- Ninguém ri de Deus quando vê a pessoa que ama ao lado de outra pessoa e espera que esteja enganado.

- Já disse que não acredito em Deus.

- Não precisa acreditar. Basta ter fé. Por que você está aqui?

- Minha mãe tá internada.

- Você tem filhos?

- Sim.

- Quantos anos?

- Dezesesseis.

- Ninguém ri de Deus quando está muito tarde e as crianças ainda não voltaram da festa, não é mesmo?

- É.

- O que a sua mãe tem?

- Um tumor no lobo frontal.

- Você já acendeu uma vela hoje?

- ...

- Você acha que eu estou te incomodando? Me desculpe. Mas me intriga o fato de pessoas como você não acreditarem em Deus, mas também não rirem dele. Ninguém ri de Deus quando o avião começa a tremer incontrolavelmente, ninguém ri de Deus quando a polícia bate a sua porta e diz que tem más notícias, ninguém ri de Deus quando há fome, incêndio ou inundação.

- Escuta, cara: ninguém ri de Deus quando o médico liga depois de alguns exames rotineiros, ninguém ri de Deus quando está dizendo adeus. Minha mãe está internada e tudo o que eu quero é um pouco de respeito.

- Vou te deixar em paz. Apenas se lembre: ninguém ri de Deus. Nós estamos todos rindo **com** Deus. Até mais, irmão.

- Hei! Você pode me trazer uma vela?

- É claro.

- Obrigado.

Sem título

Arthur Medeiros Thiesen

- Eu te amo.
- Como assim?
- Como assim o quê?
- Como assim, você me ama?
- Amando. Não posso?
- Você aprontou alguma coisa. Pode ir falando!
- Não. Eu não fiz nada. Só quis dizer isso pra saber sua opinião.
- Minha opi... Tá de brincadeira? O que penso é que você andou aprontando alguma coisa. Em três meses de namoro, você nunca falou isso pra mim e, de repente, do nada, chega e diz que me ama. Tem sujeira aí.
- Tô muito chateado. Não sei o que fiz pra receber tanta desconfiança em troca de carinho.
- Eu conheço esse papinho. Primeiro você diz que me ama, depois fico sabendo que fui chifrada. Não vai funcionar comigo.
- Poxa! Valeu hein!? Tô indo embora e espero um pedido de desculpas.
- Não vai embora, não. Vai ficar aqui e dizer o que aconteceu. Senta aí.
- Você acha que eu tô indo embora porque tenho medo de te enfrentar?
- Senta aí. Com quem foi? Quem é ela?
- Não é ninguém, já disse. Nunca iria te trair, você sabe...
- Nunca? Tá bom. E quem era aquela Tatiana no teu celular? “Oi, meu bem, tô com saudades, tais livre hoje à noite?”
- O quê? Você fica me espionando? Que golpe baixo. Nunca pensei em fazer isso com você.
- É. Parece que te peguei com a calça arreada. Agora já é tarde. Descobri antes que alguém fizesse esse favor pra mim. Mas não tem problema. Tá aqui a aliança, e, pra próxima otária, vê se compra alguma coisa que não seja de latão.
- Não. Você não tá entendendo. Ela era minha ex. Você olhou a data das mensagens?
- Claro que não olhei. Quem ia ficar guardando mensagens da ex no celular?
- Pois é. Olha aqui. Datam de antes do início do nosso namoro.
- Bom. Não sei... ainda tá estranho isso aí. Essa história do “eu te amo”. Decidiu assim, de um dia pro outro?
- Claro que não. Mas agora tô muito puto. Preciso me recuperar dessa falta de confiança. Vou procurar ter mais certeza se te amo ou não.
- Ai, amor. Não fica assim. Desculpa. Eu não queria te magoar.
- Amor? Você pode, né? Acho que é você que está escondendo alguma coisa. Quem desconfia também tem cautela. Tô achando que o chifrudo aqui sou eu. E você achando que ia me enganar com essa historinha de desconfiada. Esse truque é manjado. Todo mundo acha que quem acusa nunca é culpado de nada e abaixa a guarda.

- Você me perdoa? Prometo que não vou mais fazer isso.
- Viu só? Eu sabia! Você arranjando coisa pra minha cabeça e me espionando pra ver se tinha sujeira pra usar contra mim. Mas eu descobri tudo porque você foi tansa de não achar boas provas.
- Não quero mais nada contigo. Terminou.
- Ah. Quem te deu o direito de terminar com essa porra toda? Não. Quem vai dar o pé-na-bunda aqui sou eu. Vai procurar quem agente esse seu ciúme aproveitador.

Sem título

Mateus Patiri

(...)

- Que dia é hoje?

- Quase 21.

- E essa chuva que não vem...

- Tem calma, tem calma... Pior que tá, não fica.

- Sei não, tô me sentindo estranha, dum jeito que não é repetido.

- Argh, menina! Tira essa coisa da cabeça. Que que é vivê se não tá sempre renovando o dicionário de sensações da nossa cabecinha.

- Cê acha que é normal?

- Ói, tô aqui nessa vereda tem mais de dois anos, o que recebi num foi nenhum tratamento de frô de estufa, não. E senti as coisa mais maravilhosa que já senti em vida. As mai difícil fazem parte também, mas passa. Assim como as boa, passa. É o ciclo das coisa.

- Mas as boa tão demorando a vir. Me vejo murchá, perdê a cor, parece que a vida vai junto. Não sei se aguento esperar mais.

- Oxe, Rosa, faz nem um mês que as chuva parô. Faz só três mês que te vi brotá nessa vereda. Cê acha mesmo que a vida é moleza assim? Cê chega sei lá donde, bunita que só, e quando as coisa fica difícil, acha que pode í imhora pra num passá o perrengue?

- Eu vou rezar, sei que Deus há de ouvi meu pedido.

- Hihiiii, perde tempo não, nessas época Deus esquece desse pedaço mesmo.

- Só resta esperar?

- É.

- Tá.

(...)

- Demora, né?!

- Já te disse, menina, é assim. Mas depois que você passa pela segura, num tem quem te tire desse chão.

- Quantos conseguem passar por ela? Num tem mais ninguém aqui, além dos galho seco dessas árvore.

- Ih, tá seco, mas elas tão viva, nesse período, elas hibernam. Quando as chuva volta, elas fica verdinha que só.

- Tem certeza que tão viva?

- Ih, eu num sô a prova acordada?

- É.

(...)

- Ei, sabe o que eu tive pensando...

- O quê, menina? Cê tá bem? Parece mei distruída.

- O senhor passou por isso e tá tão bem...

- Cê também vai fica, acredita nisso.

- Só que o senhor é uma bromélia, e...

- Ixe, Rosa!

Rosa! Hum... Bons sonos. Eu espero...

A aposta

Tamar Georg Bender

- Tente me convencer.
- De quê?
- Do que a gente estava falando agora pouco?
- Putz... Acho que esqueci, me distraí com a TV. O que era mesmo?
- Ah, entendi qual é a sua... Você está fingindo que esqueceu apenas para comprovar a sua teoria de que ainda consegue mentir pra mim depois de doze anos de casado.
- Ah, é... Era disso que se tratava...
- Quer dizer que você esqueceu mesmo?
- Não. Me deve um real.

Sem título

Thiago Teles da Cruz

- Olha quem está ali!
- Quem?
- Um velho barrigudo.
- Idai?
- Sei lá, um pouco diferente.
- Nem estou enxergando!
- Ahhh que é isso? Ele está aqui nessa direção!
- Onde?
- Para, você está brincando comigo.
- Sério, não estou vendo ele.
- Ele está de bermuda amarela e camiseta rosa choqueeee!!!
- Meu Deus, acho que estou ficando cega.
- Ali, ele tem um bigode para completar seu lindo visual.
- Nossa, devo estar olhando pra outra direção.
- Aquele velho barrigudo com roupas chamativas.
- Que é isso? Estou achando que você está brincando comigo.
- Não estou! Cadê ele?
- Ah, que é isso?
- Agora irei nessa direção para ver ele.
- Não é essa direção!
- Qual então?
- Desisto!
- Então era mentira.
- Claro que não!
- Me prova!
- Vem aqui comigo agora.
- Está bem!
- Viu ele? É ele aqui!!! O barrigudo com roupas chamativas!
- Oi, pai, tudo bem? Estou apresentando o Eduardo, ele quer conversar com você sobre o nosso namoro.

- Parei, parei...

Gustavo Bô

- É bom mesmo. Porque, se você fizesse mais uma vezinha, você iria ver só!

...

- Hehehe... Parei! Parei!

- Escuta aqui, seu viado! Eu não estou de brincadeira, não! Quéapanhá?

- Tá! Parei! Você não sabe levar na brincadeira, viu. Vou embora.

- Demorô! Sai vazando, moleque!

...

- Parei! Pa...

- Paft! **@(\$&... Qué isso?! Seu assanhado!!! Sai daqui!

- Desculpa, moça, parei!

...

- Parei! P...

- Uuuuigarotão... não para, não...

- Vixe... Parei, parei...

Filosofia Medicinal

Bruna Ramos Pavesi e Gabriel Tavares Viana Stella

- Bom dia, você vai demorar muito ainda nessa mesa?

- Oi?

- Eu perguntei se você vai demorar muito aqui ainda.

- Sim, eu vou.

- Não dá para apressar um pouco? As mesas estão todas ocupadas...

- Você pode sentar aqui comigo, se quiser.

- Não, eu quero a sua tomada.

- Ah, acabei de chegar. Vou ficar ainda um tempo usando o notebook.

- Vou dar uma olhada nas outras mesas.

- Hahaha!

- Oi? Você disse alguma coisa?

- Não, eu acabei de ver uma publicação aqui muito bizarra.

- Publicação...?

- É, uma conversa do São Pedro com o Steve Jobs. Vem ver...

- Pera, como?

- Memes no facebook...

- O quê? Eu precisando estudar para a minha prova de fisiologia e você usando o facebook?!

- Eu também estou estudando.

- Estudando no facebook, sim, claro... Eu faço Medicina, sabia?! Nem tenho tempo pra ficar perdendo no facebook.

- E eu faço Filosofia, sabia? Estou estudando as relações interpessoais aqui.

- Esse tipinho de quem faz filosofia... Sempre arranjando uma desculpa para poder ser vagabundo.

- Vagabundo? Você mesmo está me ajudando com o meu mestrado. Conheço bem esse tipinho de quem faz Medicina... Além disso, é você quem está vagabundeando por aqui.

- Eu não vagabundeio coisa nenhuma! Você não imagina como eu estudei para estar nesse lugar agora.

- E você não imagina o quão nada eu estudei para estar aqui agora, e ainda no exato lugar onde você queria estar, na vaga do seu computador...

- Vai pro bosque, vai...

- Acabei de sair de lá. Recomendo o bosque para você, que está muito estressadinho...

- Estressadinho? Olha, você que está me estressando, você que não deveria estar aqui, você não merece estar num lugar como a BU! Você mancha o nome dessa universidade!

- Calma, calma, eu faço filosofia, não psicologia... Deixe seus problemas pessoais fora da discussão. Mas eu conheço um pessoal que adoraria te analisar. Posso indicar?

- O que você está falando? SAIA DAQUI, JÁ! EU ORDENO!
- Opa, cara, calma aí... Você está numa biblioteca, não pode gritar assim... não se exalte.
- Quem é você para me dizer o que fazer, seu merdinha da filosofia? MOÇA, MOÇA! ISSO, VOCÊ AÍ, MOÇA DA BIBLIOTECA, PODE VIR ATÉ AQUI?
- Ô, a gente não precisa disso não, cara.
- Senhor, vou pedir para você se retirar...
- O QUÊ? EU ME TERIRAR?
- O senhor está...
- QUEM DEVERIA SAIR DAQUI É ESSE BABACA NA MINHA FRENTE!
- O senhor está gritando dentro de uma biblioteca. Isso é contra a lei...
- CONTRA A LEI É FUMAR NO BOSQUE!
- Seguranças, por favor...
- EU NÃO PRECISO QUE SEGURANÇAS ME LEVEM! EU SAIO DAQUI POR MINHA CONTA! É UM INSULTO FICAR NUM MESMO LOCAL COM MENTES TÃO PEQUENAS...
- Me desculpe o transtorno, senhor, de vez em quando aparece gente assim por aqui, que não sabe se comportar em uma biblioteca... Mas continue a usar seu notebook.
- Não tem problema. Eu entendo.

(Mais tarde, no bosque)

- É, e os átomos proteicos dos polímeros acabarão em combustão graças ao CH₄ do octaedro poli dimensional, e as conexões neurais das células endoplasmáticas ebulirão em temperatura ideal pelo metacarpo do indivíduo transcendental, entretanto, os complexos de Golgi nunca compreenderão o verdadeiro significado do diagnóstico essencial. Como Stephen King diria: “E assim é a vida, muitas vezes insatisfatória, frequentemente cruel, em geral chata, por vezes linda e ocasionalmente estimulante”. E também não sei para quê tanto estresse. O mundo vai acabar, de uma forma ou de outra.

Sem título

Maria Paloma Gomide Merello

1: Vamos? Você disse que ia comigo.
2: Você realmente vai fazer isso?
1: Você é sempre assim. Fala uma coisa no começo de depois muda. Por quê? Por que você sempre faz isso comigo?
2: Calma, não achei que você estivesse falando sério.
1: Ah, claro... Eu preciso que alguém vá comigo. Você sabe. Por favor, você é a única pessoa...
2: Por que você quer se enfiar nesse buraco? Sério, por quê?
1: Pra mim, é importante. POXA, QUANDO TE FALEI, VOCÊ TINHA CONCORDADO. É SEMPRE A MESMA COISA!
2: Tá, tá, tá...
1: Então você vai?
2: ...
1: Tá, então vai embora.
2: Não, espera. Não tem por que você se anfiar nesse buraco.
1: EU PRECISO.
2: Tá, vai.
1: Então você vem? Tá, chega. Nem é tão fundo. Tchau.

Sem título

Cinthia Fernandes

A: - Não sei por onde começar, nós nunca sabemos, não é mesmo?
B: - Me conta alguma coisa. Qualquer coisa.
A: - Eu tive um sonho com você ontem à noite.
B: - É mesmo? Foi algo bonito?
A: - Se sonhos pudessem ganhar prêmios, o meu certamente teria levado o de “Melhor Roteiro”.
B: - Você é tão bobo às vezes, sabia?
A: - Sabia.
B: - Mas, afinal, o que você sonhou?
A: - Que você voltava pra mim. Era mais ou menos assim: eu acordava contigo cantarolando pela casa, então saía da cama só pra te dar um susto. Mas você virava antes e me sujava inteiro de farinha.
B: - E por que diabos eu andava com farinha?
A: - Era mais uma das suas eternas tentativas de fazer um bolo pra mim.
B: - O último ficou bom.
A: - Não sei, você jogou ele na minha cara antes que eu pudesse experimentar, lembra?
B: - Ah, é mesmo..
Silêncio.
B: - E você gostou? Quando eu voltei?
A: - Meu sorriso nunca foi tão grande como naquele sonho.
B: - Mas foi você que me deixou.
A: - Porque você mentia. Eu também mentia. Nosso mundo era feito de mentiras. Eu fui embora porque não queria falar nada, queria deixar por estar o que estava aqui dentro. Escondido.
B: - E o que estava aí dentro?
A: - Ódio de você.
B: - Ódio... Ódio ou amor, tanto faz. Os dois são sentimentos tão extremos que muitos afirmam serem iguais, sabia?
A: - Continuo preferindo o amor.
B: - Então por que escolheu me odiar?
A: - Porque foi você que mentiu primeiro. Eu te queria só pra mim. E você queria todos os outros. Nós éramos tão felizes, quando foi que eu te perdi?
B: - A gente nunca sabe a hora exata que perde algo. Se fosse diferente, seria fácil achá-lo, não é mesmo?
A: - Boba...
B: - Você nunca me perdeu. Eu andava com outros, mas era o teu “boa noite” que eu sempre queria ouvir antes de dormir.
A: - Verdade?
B: - Verdade. Sem dedos cruzados. Olha!

A: - Você continua a mesma.
B: - Por que você me ligou?
A: - Queria saber uma coisa.
B: - O quê?
A: - Tu quer bolo?